



III Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
III EnICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Câmpus Araraquara
19 e 20 de Setembro de 2018



RELAÇÃO ENTRE LÍNGUAS EM UM GLOSSÁRIO DA ÁREA DE MECÂNICA

GABRIELA DE LURDES DANTAS¹, CLAUDIA FREITAS REIS²

¹ Aluna do curso técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Araraquara, gabidantas892@yahoo.com.br

² Professora de português e espanhol do quadro efetivo do IFSP, Câmpus Araraquara, Doutora em Linguística pela Unicamp, claudia.reis@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.01.00-3 Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Neste trabalho, realizamos um estudo sobre a relação entre as línguas portuguesa, inglesa e espanhola na área da mecânica. Para isso, estudamos os termos da área utilizados nas disciplinas do terceiro ano do ensino médio do curso Técnico Integrado em Mecânica, a partir de um levantamento de palavras que compõe o universo desta área. Em seguida, trabalhamos em torno das correspondências entre as palavras levantadas nas três línguas em questão, buscando compreender, para além da mera tradução, como funciona a relação entre as línguas. Este percurso tem como aporte teórico os preceitos da Semântica do Acontecimento. Neste estudo, verificamos um funcionamento importante no que diz respeito às línguas que circulam neste espaço de enunciação: a presença do português de forma muito mais significativa que a circulação do inglês.

PALAVRAS-CHAVE: ENUNCIÇÃO; GLOSSÁRIO, LÍNGUAS; SEMÂNTICA.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é a construção de um glossário trilingue da área de Mecânica com base nas disciplinas ofertadas no terceiro ano do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio. O trabalho proposto dá continuidade ao projeto desenvolvido em 2017, quando foi elaborado um glossário de termos relacionados às disciplinas dos 1º e 2º anos do mesmo curso.

O que motivou a proposta foi a questão da terminologia própria da área técnica que, em geral, é desconhecida pelos alunos do ensino médio. Desta forma, pensamos que este mapeamento poderá, futuramente, auxiliar nas aulas dessas disciplinas, apresentando de forma mais facilitada uma lista de termos com os quais os alunos deveriam se familiarizar. Além disso, o estudo possibilita uma reflexão teórica sobre a presença/circulação da língua estrangeira nesta área do conhecimento.

A partir de um levantamento de palavras que compõem o universo desta área, elaboramos, com base em materiais já existentes, uma listagem de palavras específicas da área. Em seguida, trabalhamos em torno das correspondências entre as palavras levantadas em três línguas, português, inglês e espanhol, buscando compreender, para além da mera tradução, como funciona a relação entre estas línguas, dialogando com os resultados da pesquisa desenvolvida no ano anterior. Este percurso de análise tem como aporte teórico os preceitos da Semântica do Acontecimento, sobretudo na relação com o conceito de espaço de enunciação e relação entre as línguas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta do trabalho, a construção de um glossário, nos coloca, necessariamente, diante de duas áreas importantes dentro da Linguística: a Lexicologia, que de uma modo bastante amplo se dedica ao estudo da palavra em seus aspectos mórnicos e semânticos e a Lexicografia, que propõe a produção de dicionários.

Nunes (2010), propõe um olhar para os estudos lexicológicos/lexicográficos, partindo de uma abordagem materialista. Assim, segundo este autor, algo que os lexicógrafos nunca conseguiram realizar é a neutralidade diante de uma palavra, pois, segundo o autor, há o aspecto cultural que fará o autor, lexicógrafo, adicionar palavras desconhecidas para um certo público, e conhecida para outro. Para ele:

[...] além de visar ao conhecimento específico de uma ou mais línguas, fazer dicionário serve para entrar em contato com uma sociedade ou uma cultura desconhecida, produzir uma identidade nacional, regional ou de grupos sociais, conhecer os conceitos utilizados em certas áreas das ciências, dentre muitas outras coisas. (NUNES, 2010, p.07)

Auroux (2008), ao estudar a designação de dicionário presente na Enciclopédia de Diderot e D'Alembert, aponta que, no texto em questão, está bastante explícito à que servem os glossários: “só se aplica [glossário] aos dicionários de palavras pouco conhecidas, bárbaras ou em desuso” (AUROUX, 2008, p.11)

De acordo com Medeiros (2012), os glossários são originários das listas de palavras cuja função mnemônica funcionava por um caráter pedagógico. (MEDEIROS, 2012, p.06). A autora diz que estas listas representaram as primeiras práticas de caráter linguísticos. Medeiros, em diálogo com Nunes (2006) e Auroux (2008), aponta a grande quantidade de glossários produzidos durante a Idade Média com a finalidade de auxiliar na leitura de textos gregos e latinos. De acordo com a autora:

Os glossários vinham à margem do texto ou no meio deles [...]. Eram, portanto, dependentes do texto, frutos do texto e serviam ao texto. Indo adiante, podemos dizer que os glossários faziam parte de algum modo do corpo do texto: sua cicatriz. Marcava-se no corpo do texto um discurso outro: alteridade inscrita na glosa. (Medeiros, 2012, p.06)

Desta forma, devemos considerar, no trabalho com estas materialidades, a forma como os sentidos são produzidos no gesto de definir. No nosso caso específico, interessará observar como as palavras vão se relacionando para constituir o arcabouço de termos e, mais adiante, como as línguas portuguesa, inglesa e espanhola disputam este espaço de enunciação.

Nossa proposta considera algumas questões apontadas pelos trabalhos em Terminologia, que segundo Almeida (2010), quando grafado com maiúscula refere ao campo teórico da Linguística cujo objetivo é “dar conta do funcionamento das unidades lexicais especializadas em situações comunicativas profissionais, acadêmicas ou científicas” (LORENTE, 2004 *apud* ALMEIDA, 2010, p.73). Assim, investigaremos, com base em glossários/dicionários já existentes, os termos recorrentes das disciplinas do terceiro ano do Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, com o objetivo de elencar os termos específicos da área necessários para cursar cada uma das disciplinas. No entanto, o objetivo principal está em verificar as palavras/termos que aparecem no corpus selecionado nos permite observar a relação entre línguas. Estas observações distanciam, de alguma forma, nosso trabalho da área da Terminologia, já que não adotará os métodos necessários para composição de um glossário, mas realizará uma observação baseada na relação entre as línguas e que situa a pesquisa dentro dos estudos Semânticos-enunciativos.

Desta forma, teremos interesse maior em listar palavras de dicionários/glossários já elaborados e que seguiram os rigores técnicos necessários para tal tarefa, com o objetivo de analisar, para além da listagem de palavras a forma como as línguas portuguesa, inglesa e espanhola se relacionam neste espaço de enunciação.

Podemos pensar, por exemplo, na sobreposição do inglês como língua franca nas relações internacionais. Reis (2015), afirma que “pensando na relação e nos sentidos que se constituem pela configuração de uma hierarquia das línguas em determinados espaços, não podemos deixar de pensar no inglês, considerado como a *língua da globalização*”. (REIS, 2015, p.79). Assim, o que estamos pretendendo ser um glossário trilingue de termos por disciplina nos permitirá pensar se estas relações hierárquicas poderão ser observadas dentro da área da mecânica; permitirá estudar a forma como as línguas se relacionam no processo de nomeação de instrumentos e práticas de uma área específica, a mecânica, no

trabalho de constituição de um glossário trilingue, o que problematizará a relação entre o inglês, o espanhol e o português como línguas que nomeiam termos e ações desta área.

Para tanto, consideraremos que a língua é uma dispersão de regularidades que a caracteriza, necessariamente, como fenômeno social e histórico (Guimarães, 1987, p.17). Isso implica em considerar que seu funcionamento é histórico e que não a tratamos em seu caráter meramente estrutural. Assim, afirma Guimarães (2002), a língua é dividida no sentido de que ela é atravessada pelo político; dividida nos diversos modos de dizer e é também condição para se afirmar o pertencimento dos não incluídos, dos desigualmente divididos. Esta forma de entender o que é uma língua está atrelada, diretamente, ao modo como tratamos da relação línguas/falantes pelo conceito de espaço de enunciação: um espaço de falantes, litígios e disputa linguística. (Guimarães, 2002). De acordo com o autor:

Os espaços de enunciação são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, se desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços habitados por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer. (GUIMARÃES, 2002, p.18)

A mobilização deste conceito para estudar as palavras que compõem um certo universo lexical nos coloca, necessariamente, diante de uma forma específica de compreensão da produção dos sentidos: entendemos que ele se constitui linguisticamente, no acontecimento de enunciação. Esta compreensão nos afasta de uma abordagem referencial do sentido, posta por uma relação linguagem-mundo, pois compreendemos que a relação de uma expressão com as coisas não é classificação de objetos, é relação de sentido entre palavras (Guimarães 2007), determinada historicamente. Ou seja,

É preciso observar, no entanto, que embora não se considere de antemão nenhuma realidade a que as palavras reportam, há um real que a palavra significa. E as palavras têm sua história de enunciação. Elas não estão em nenhum texto como um princípio sem qualquer passado. (GUIMARÃES, 2007, p.81)

É esta forma de compreensão do funcionamento da linguagem que embasará nosso gesto de interpretação dos dados. Assim, considerando o glossário como um conjunto de termos e palavras próprios de uma área, pretendemos não somente produzir uma listagem trilingue, mas, diante desta listagem, avançar nossos estudos com vistas a esta relação política que entendemos existir entre as palavras de uma língua por conta de relação de disputa própria do espaço de enunciação.

METODOLOGIA

O primeiro passo para a organização do glossário foi estudar anotações feitas por alunos no ano de 2018 e materiais disponibilizados por professores. Com ajuda dos colaboradores do projeto, elaboramos nossas primeiras listas de palavras. Em seguida, separamos estes termos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, e de acordo com as disciplinas em que aparecem. Por fim, fizemos uma checagem dos termos, consultando as normas da ABNT específicas da área e que normatizam seu uso.

Com o glossário elaborado em português, buscamos em outros materiais os termos em espanhol e inglês para que pudéssemos desenvolver as análises sobre a relação entre as línguas, problematizando os resultados pautados no conceito de espaço de enunciação. Realizamos, assim, a articulação, pelo gesto de interpretação, dos elementos descritos e os fundamentos teóricos propostos no projeto.

Como a disciplina não foi finalizada, o estudos dos termos ainda está em andamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No 3º ano, temos as seguintes disciplinas da área técnica que serviram de base para nossa seleção de termos: *Manufatura Assistida por Computador*, matéria voltada para o manuseio das máquinas de usinagem CNC, em que aplicamos nosso conhecimento sobre linguagem de programação; *Hidráulica e Pneumática*, matéria voltada para a compreensão do sistema de fluídos e os diferentes circuitos que nos propicia;

Processos de Fabricação, matéria voltada para o conhecimento dos processos de fabricação sem a remoção de material, processos de conformação, processos de fundição e processos de soldagem, em que manuseamos também máquinas e acessórios na oficina mecânica.

Os resultados obtidos até agora estão relacionados à listagem de palavras em língua portuguesa. A listagem de palavras em línguas espanhola e inglesa ainda está em fase de elaboração.

Até o momento da pesquisa, que está em andamento, conseguimos elencar o seguinte número de termos de acordo com cada disciplina:

- Hidráulica e pneumática: 24 termos em português, nenhum termos em inglês e 1 termo em espanhol
- Manufatura Assistida Por Computador: 24 termos em português, nenhum termos em inglês e nenhum termo em espanhol
- Processos de Fabricação: 37 termos em português, nenhum termos em inglês e nenhum termo em espanhol

CONCLUSÕES

Podemos concluir que há, até esta fase da pesquisa, um número muito maior de termos em português empregados nas disciplinas em relação ao inglês e ao espanhol. Este resultado permitirá refletir sobre a circulação do inglês nesta área do conhecimento que, contrariando o que normalmente temos no ambiente científico, parece não ocupar um espaço significativo de circulação. Além disso, a quase inexistência de termos em espanhol nos materiais até agora pesquisados, também coloca uma problemática: mesmo em um cenário de alianças como o Mercosul, o espanhol parece ficar recuado dentro deste espaço de enunciação.

Assim, esperamos, com a finalização da pesquisa, produzir este tipo de reflexão que aproximará os dados coletados para a elaboração do glossário com questionamentos teóricos relativos à relação entre as línguas e permitirá, de forma mais embasada, desenvolver as hipóteses lançadas anteriormente relativamente a pouca incidência de termos em inglês e espanhol nesta área de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o IFSP pela concessão da bolsa PIBIFISP, que permitiu a realização deste trabalho de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. Fazer Terminologia é Fazer Linguística. In: PERNA, B. L.; DELGADO, H. O. K.; FINATTO, M. J. B. **Linguagens especializadas em Corpora Modos de Dizer e Interfaces da Pesquisa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 72-90.

AUROUX, S. Listas de palavras, dicionários e enciclopédias. O que nos ensinam os enciclopedistas sobre a natureza dos instrumentos lingüísticos. In: **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, nº 20, jul-dez 2008

GUIMARÃES, E. (1987/2007a) **Texto e Argumentação: um Estudo de Conjunções do Português**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2007.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**. 2ed. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E. (2007b) Domínio Semântico e Determinação. In: **A Palavra: Forma e Sentido**. Campinas: Pontes, p. 77-96.

MEDEIROS, V. Um glossário contemporâneo: a língua merece que se lute por ela. In: *Revista Rua*. V.18, n.2, 2012.

NUNES, J. H. Dicionários: história, leitura e produção. *Revista de Letras (Taguatinga)*, v. 3, p. 06-21, 2010. (Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/viewArticle/1981>. Acesso em 30/10/2017)

REIS, C. F.. (2015) **A designação de língua: sentido, argumentação e o texto no ciberespaço**. Tese de doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.